

A UTILIZAÇÃO DE FILMES PARA PROMOVER O DEBATE SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE RELACIONADOS AO RACISMO

Viviane Rafaely dos Santos
Larissa de Souza Matias
Lucas Brito de Souza Santos
Thalita Fiore
Leide Sanches
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (x)
Pôster Comentado ()

INTRODUÇÃO: Como forma de promover a reflexão, despertar a criatividade e contextualizar o aprendizado dos determinantes sociais da saúde, as manifestações artísticas, mais especificamente os filmes, contribuem para um processo de ensino e aprendizagem efetivos para o estudante, o qual acarreta em uma maior imersão no tema proposto, a partir da reflexão das vivências exemplificadas nos roteiros. Além disso, as formas de organização para a construção do trabalho proposto aos estudantes promovem uma maior integração entre estes, trazendo experiências e capacitações necessárias para formação pessoal e profissional como cidadãos e cidadãs mais críticos(as) e comprometidos(as), conforme leitura atual do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos em saúde.

OBJETIVO: relatar a experiência por um grupo de estudantes do primeiro período dos cursos de Biomedicina e Farmácia, de uma atividade desenvolvida envolvendo a temática de determinantes sociais da saúde, colocando em pauta o racismo como foco principal do debate em grupo, partindo da análise do filme “M8 - quando a morte socorre a vida”.

METODOLOGIA: Desenvolveu-se o estudo acerca de um tema sensível e relevante que as próprias DCNs que os cursos em questão preconizam, trabalhando a realidade por meio da arte. A partir da análise do filme escolhido, houve o debate e a construção do trabalho realizado em grupo, tendo a contribuição de levantamentos bibliográficos e a revisão de literatura. A apresentação se deu utilizando o filme nacional como referência, o qual permite um maior entendimento do tema, pois proporciona uma imersão experimental do conteúdo trabalhado, colocando em pauta temáticas importantes e muito válidas na área da saúde, ciências sociais e humanas. Mesmo sendo uma obra de ficção, o filme retrata a realidade sofrida por muitos jovens negros no país. Começamos a análise pela entrada de Maurício, através das cotas raciais, em uma universidade particular no curso de medicina, um dos mais prestigiados no país. O protagonista se depara com estudantes predominantemente brancos e ricos, onde consegue identificar o racismo apenas no olhar em que é direcionado para si. Incomodado ao ver que a maioria dos cadáveres utilizados para estudo é de pessoas negras, Maurício sai em busca de respostas, até que se depara com um grupo de mães que perderam seus filhos e não tiveram ao menos acesso aos seus corpos, corpos estes negros. Este contexto é exposto para por em evidência a alta taxa de mortalidade de jovens negros no Brasil, no qual, muitas vezes, são dados apenas como desaparecidos. Em analogia, o personagem principal começa a questionar sua própria existência estando naquele lugar que tanto o oprime. O filme também retrata o relacionamento interracial de Maurício e Suzana em que Maurício é oprimido pela mãe da mesma, a qual questiona o motivo de sua filha, uma mulher branca e rica, estar se relacionando com um homem preto da periferia. A opressão também é retrata pelo abuso de poder, onde Maurício é abordado por polícias apenas por ser negro, pois, segundo o policial, ele estava "dando sopa em bairro de branco rico". Outra abordagem

extremamente importante também colocada no filme é sobre as religiões de matriz africana, as quais são extremamente marginalizadas no contexto social do país. Portanto, o enredo do filme proporcionou cenas que levantaram aspectos importantes na discussão do grupo de estudantes, pois retratam situações delicadas as quais são importantes para o debate, auxiliando no entendimento das diferentes realidades sociais, acrescentando na nossa formação humana e profissional. É importante salientar que este impacto social de se deparar com realidades diferentes através da experiência do filme não foi reduzido apenas ao grupo em questão, mas sim atingiu toda a turma presente na apresentação do projeto, o que leva a perceber a importância de trabalhar temas sociais em sala de aula. **RESULTADOS:** foi possível promover o debate e demonstrar a realidade vivida por boa parte dos brasileiros, de forma científica e real, utilizando pesquisas, levantamento de dados, relatos reais e o filme. Obteve-se uma boa recepção dos alunos, devido à forma didática e ativa que o tema foi abordado, e percebeu-se que estes puderam compreender de forma mais abrangente sobre o racismo estrutural, instituição, social, relacionando com os determinantes sociais da saúde. Também se obteve a experiência do trabalho em grupo, que contribui para as relações interprofissionais dos discentes. **CONCLUSÃO:** conclui-se que esta experiência mostrou a importância da utilização da arte para retratar um assunto de extrema importância em uma atividade na qual se obteve o impacto esperado, sensibilizando futuros profissionais da saúde para que dessa forma possam ser mais empáticos e não tenham qualquer tipo de preconceito ou discriminação. Sabe-se, também, que a relação entre o estudo de ciências sociais não se dissocia das ciências da saúde, pois a educação permeia pela construção de profissionais socialmente conscientes de seus posicionamentos perante a comunidade, os quais contribuem para a construção de um ambiente mais justo, solidário e acolhedor, sem nenhum tipo de distinção.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Determinantes sociais da saúde. Filmes.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2011, v. 16, n. 1, pp. 165-184.

FREIRE, Paulo. **A boniteza de ensinar e aprender na saúde**. NFR/UFSC, Florianópolis, 2016. p.145 – 156.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos; OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem. **Manancial – Repositório digital da UFSM**, 2011. Disponível em <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2576>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde no Brasil: Três Décadas de Ensino e Pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 1998, v. 3, n. 1 pp. 131-168. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812319983100352014> Acessado em 20 de junho de 2021.

BATISTA, Eduardo Batista; MONTEIRO, Rosana Batista; MEDEIROS, Rogério Araujo. Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra. **Saúde em Debate**. 2013, v. 37, n. 99, pp. 681-690. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/spQ7FXCVNsJsKyHn8JzWMvj/abstract/?lang=pt#>>
Acessado em: 20 de junho de 2021.